

Formação em avaliação psicológica no Ceará: uma análise sobre as ementas

Training in psychological assessment in Ceará: an analysis of the syllabi
Formación en evaluación psicológica en Ceará: un análisis del plan de estudios

Jocélia Medeiros XIMENES¹

André Sousa ROCHA²

Maria Suely Alves COSTA³

Resumo: A avaliação psicológica é uma área exclusiva do psicólogo, fazendo-se presente nas grades curriculares da formação de futuros profissionais. Todavia, estudos têm apontado lacunas no ensino e na prática dessa área. Objetivou-se investigar os conteúdos e disciplinas relacionadas à avaliação psicológica no Ceará. Analisaram-se 34 ementas de 10 instituições, das quais 90% são privadas e 10% são públicas. Os resultados indicaram que há diversidade de nomenclatura para as disciplinas na área indicada; 24% das ementas são ofertadas até o 4º semestre, e os conteúdos enfatizados são aplicação e correção de técnicas e construtos relacionados à inteligência e à personalidade.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Formação em psicologia. Ementas.

Abstract: Psychological assessment is an area exclusive to psychologists, being present in the training curricula of future professionals. However, studies have highlighted gaps in teaching and practice in this area. The objective was to investigate the contents and disciplines related to psychological assessment in Ceará. 34 menus from 10 institutions were analyzed, of which 90% are private and 10% are public. The results indicated that there is diversity in nomenclature for disciplines in the indicated area; 24% of the syllabi are offered up to the 4th semester, and the contents emphasized are the application and correction of techniques and constructs related to intelligence and personality.

Keywords: Psychological assessment. Training in psychology. Syllabus.

Resumen: La evaluación psicológica es un área exclusiva de los psicólogos, estando presente en los planes de formación de los futuros profesionales. Sin embargo, los estudios han puesto de relieve lagunas en la enseñanza y la práctica en esta área. El objetivo fue investigar los contenidos y disciplinas relacionadas a la evaluación psicológica en Ceará. Se analizaron 34 menús de 10 instituciones, de los cuales el 90% son privados y el 10% públicos. Los resultados indicaron que existe diversidad en la nomenclatura para disciplinas en el área indicada; El 24% de los programas de estudio se ofrecen hasta el 4to semestre, y los contenidos enfatizados son la aplicación y corrección de técnicas y constructos relacionados con la inteligencia y la personalidad.

Palabras clave: Evaluación psicológica. Formación en psicología. Plan de estudios.

¹ Mestre em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC, Campus Sobral). Especialista em Educação Permanente em Saúde pela ENSP/FIOCRUZ. Professora do Centro Universitário UNINTA. E-mail: jocelia_mx@yahoo.com.br

² Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF, Campus Campinas). Professora do Centro Universitário UNINTA. E-mail: andresousarocha9@gmail.com

³ Doutora em Psicologia Aplicada pela Universidade do Minho (Portugal), Professora do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC, Campus Sobral). E-mail: suelycosta@gmail.com

INTRODUÇÃO

A formação do psicólogo brasileiro tem sido questionada e debatida antes mesmo da sua regulamentação em 1962, pela Lei Federal 4.119/62 (Vieira-Santos, 2016). Inicialmente, os profissionais eram formados sob a estrutura do Currículo Mínimo, que não vislumbrava a possibilidade de atuação profissional em diversos contextos, de modo a priorizar essencialmente a prática clínica. Conforme Vieira-Santos (2016), essa evidência demonstrou a ínfima importância atribuída aos diferentes estratos sociais existentes no país. Dessa forma, o perfil de formação dos profissionais estava ancorado no contexto clínico elitista, caracterizado pela pouca capacidade de argumentar criticamente, de estabelecer relações contextuais sobre o sofrimento psíquico e de trabalhar com público-alvo distinto daqueles que economicamente favorecidos e não inseridos em contextos que não fossem demarcados pela clínica.

Buscando o contínuo aprimoramento profissional e, conseqüentemente, a mudança de panorama da formação proposta até então pelos Currículos Mínimos, em 2004, instituíram-se as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia, reeditadas em 2011 e revisadas em 2018 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP], 2018). Esse processo visa, por meio de uma interação coletiva, fomentar o diálogo entre entidades, profissionais e estudantes de a fim de fortalecer a área e propor novas diretrizes para o futuro da profissão.

A partir da proposta de fortalecer os princípios fundantes e orientadores para uma formação plural e multifacetada, as DCNs, já revisadas, definiram os seguintes eixos estruturantes: fundamentos epistemológicos e históricos, fundamentos teórico-metodológicos, fenômenos e processos psicológicos, procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, interfaces com campos afins do conhecimento, políticas públicas e práticas profissionais voltadas a assegurar um núcleo básico de saberes (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP], 2018). Especificamente, no eixo “procedimentos para a investigação científica e a prática profissional”, composto na revisão das diretrizes, encontra-se a prática da Avaliação Psicológica.

Nessa perspectiva, a Avaliação Psicológica se caracteriza por ser um processo técnico e científico. Um de seus escopos é levantar informações por meio de testes psicológicos, entrevistas, análises de documentos e observações do comportamento de indivíduos e/ou grupos com a finalidade de compreendê-los e construir conhecimentos sobre os mesmos para elaborar estratégias interventivas, em outras palavras, para traçar ações futuras correspondentes à situação apresentada. Dessa forma, com o objetivo de obter resultados confiáveis e úteis aos propósitos da avaliação, o profissional poderá utilizar ferramentas técnico-científicas, que, de modo geral, possibilitarão ter acesso a

conteúdos importantes para o entendimento dos processos geradores da demanda (Primi, 2010).

Ressalta-se que o período áureo da Avaliação Psicológica no Brasil aconteceu no início dos anos 1990 a partir da articulação e integração de docentes e pesquisadores que caminhavam descontentes com a real situação à qual a Avaliação Psicológica estava submetida. O fruto dessa mobilização nacional foi a criação da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRO), em 1993, e do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), em 1997. Tais entidades estão em vigor e se organizam com eventos bianuais, reunindo pesquisadores, estudantes e profissionais para versar sobre temáticas amplas e relevantes que incentivam a pesquisa e a produção na área (Bueno & Peixoto, 2018).

Outra iniciativa importante que tem impulsionado melhorias no campo é o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi) instituído pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em 2003. Sua principal finalidade é “apresentar parâmetros para certificar a qualidade de um instrumento psicológico, definindo [...] requisitos técnicos mínimos (fundamentação teórica, precisão, validade e normatização)”. para que ele seja aprovado e passe a ser utilizado pelo psicólogo. O Sistema também faz a divulgação online dos testes que estão aptos e não aptos a serem utilizados. Este parecer se dá por meio de uma Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica a qual é formada por pesquisadores e conselheiros com experiência e trabalhos científicos no campo da avaliação (Wechsler, Hutz & Primi, 2019; Reppold & Noronha, 2018).

Durante seus 16 anos de existência, o Satepsi tem sido ativo em promover ações para o resgate, “credibilidade do uso de testes psicológicos no país e para estimular o aumento do interesse dos psicólogos no domínio dos preceitos técnicos da área” (Reppold & Noronha, 2018, p.7). Dentre suas ações, salienta-se a promulgação da Resolução CFP nº 002/2003 que define e regulamenta o uso, a elaboração e comercialização de testes psicológicos. Esse fato impactou diretamente na melhoria dos manuais dos testes que passaram a oferecer conteúdos sobre o processo de construção do instrumento, evidências científicas e definição do construto, como também permitiu que estudantes e profissionais conhecessem as exigências técnico-científicas, éticas e sociais dos instrumentos.

Adicionalmente, em 2015, o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) publicou o primeiro Catálogo dos Laboratórios de Avaliação Psicológica no Brasil, sistematizado por região, com informações acerca da fundação, linhas de pesquisas contempladas, pesquisadores e filiação institucional. A distribuição por região demonstrou que a região Sudeste lidera com 46% (n = 21), seguida da região Sul 26% (n = 12), Nordeste 20% (n = 9), Centro-Oeste 4% (n = 2) e Norte 4% (n = 2) (INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA [IBAP], 2015).



No que tange especialmente as ementas curriculares em Avaliação Psicológica, objeto de estudo deste trabalho, pode-se perceber o crescente interesse de distintos pesquisadores no Brasil que buscam compreender como está se construindo o ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior (Ambiel, 2011; Borsa, 2016; Gouveia, 2018; Reppold & Noronha, 2010). Em decorrência da formação deficitária e técnica evidenciada em pesquisas nacionais, renomados pesquisadores e estudiosos na área de avaliação psicológica elaboraram um documento intitulado “Diretrizes para o Ensino da Avaliação Psicológica”, com o pretexto de apresentar temáticas consideradas básicas para uma adequada formação em Psicologia, sobretudo, na área proposta neste estudo (Nunes *et al.*, 2012).

No documento mencionado, aborda-se o conceito de Avaliação Psicológica pautado em um processo dinâmico e básico na formação em psicologia, uma vez que perpassa todas as áreas, sendo, portanto, um conhecimento transversal. Além disso, está compilado em quatro principais partes: 1) “Competências em Avaliação Psicológica”, a qual expressa um rol de habilidades que o profissional deve apresentar no decorrer da graduação; 2) “Disciplina e Conteúdo Programático”, que apresenta os respectivos fundamentos para uma formação de excelência, além de nomenclatura de disciplina e conteúdo a fim de aprimorar o ensino-aprendizagem; 3) “Estrutura do Ensino”, que demonstra a infraestrutura necessária e conveniente para o bom desenvolvimento da Avaliação Psicológica. Ainda propõe, métodos de ensino, formação docente e orientações gerais; 4) “Referências”, a qual é voltada às disciplinas da área em que há indicação de uma ampla literatura nacional que pode ser trabalhada.

Nesse sentido, relata-se que dados explicitam certa preocupação com a formação em Psicologia, o que também confere em relação à Avaliação Psicológica. Freires *et al.* (2017) analisaram as ementas das instituições de ensino da região Norte do país e chegaram a conclusão que ainda há predominância da formação deficitária e técnica em Avaliação Psicológica com ênfase no psicodiagnóstico e no ensinamento de aplicação, correção de instrumentos e construtos na área da inteligência e personalidade. Não obstante, progressivamente, o cenário vem melhorando, mas ainda se apresenta sob a visão discriminatória e reducionista que põe a Avaliação Psicológica como um processo de testagem. Tal procedimento é grave uma vez que o foco deveria estar direcionado ao potencial do instrumento para o processo terapêutico ao invés de como aplicá-lo. A partir disso, seria possível formar um profissional crítico e atuante de maneira a pensar e conhecer as condições de uso e limitações do instrumento, evitando, assim, possíveis interpretações que extrapolam o que confere no manual (Sbardelini, 1991).

Noronha (2002b), em sua tese de doutorado, apresentou os problemas mais graves e frequentes no uso dos testes psicológicos. Para isso, a

autora consultou 214 psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia (CRP - 6ª região). Os resultados encontrados apontaram para a gravidade quanto ao conhecimento acerca do instrumento psicológico e a sua utilização, bem como para a formação voltada à avaliação psicológica se mostrando técnica e deficitária. No que tange aos testes psicológicos mais conhecidos pelos profissionais, os 10 listados se referem aos construtos de inteligência, personalidade e técnicas projetivas. Esse achado ratifica outra pesquisa realizada por Noronha et al. (2005) a qual revelou que as técnicas projetivas estão no rol das mais difundidas.

Outros resultados emblemáticos foram propostos por Noronha et al. (2013) ao verificarem os conteúdos ministrados e as metodologias de ensino utilizadas por docentes da graduação em Psicologia. Os resultados indicaram que a técnica e os fundamentos teóricos dos testes foram apontados sobremaneira. Todavia, temáticas relacionadas aos princípios da elaboração de documentos psicológicos parecem ser menos interessantes. Tal conclusão destoa das diretrizes instituídas por Nunes et al. (2012) na competência 25ª, que sugere a habilidade de redigir um laudo e documentos psicológicos da mesma forma que ajustar a linguagem e conteúdo de acordo com o destinatário e o contexto no qual está inserido.

Pesquisadores analisaram 478 ementas dos cursos de Psicologia de 133 instituições nacionais com vista a levantar um quadro geral sobre o ensino de Avaliação Psicológica no país. Os resultados encontrados afirmaram que os conteúdos mais abordados nos cursos são aqueles relacionados aos processos, objetivos e práticas em Avaliação Psicológica. Conteúdos referentes ao uso, administração, correção, interpretação e seleção de testes psicológicos, bem como legislação e aspectos éticos dos testes também foram bastante citados. Entretanto, assuntos relativos ao rapport, a teorias sobre entrevistas e observação do comportamento foram pouco abordados. Os pesquisadores puderam perceber também que a carga horária dedicada à avaliação psicológica não é suficiente para que o graduando tenha contato com conteúdos básicos. Segundo eles, esses dados mostram um ensino tecnicista e que demanda iniciativas que promovam uma qualificação mínima em avaliação psicológica (Ambiel et al., 2019)

Diante do exposto e do panorama nacional exposto, o objetivo do presente trabalho é investigar os conteúdos e as disciplinas relacionadas à avaliação psicológica, especificamente, no Ceará.

METODOLOGIA

Material

Primeiramente, foi realizada uma consulta ao site do Ministério da Educação (<http://emec.mec.gov.br/>). Nesse âmbito, procedeu-se utilizando as seguintes palavras: consulta avançada, curso de graduação e unidade federativa (UF). Identificaram-se, inicialmente, 47 cursos de graduação em Psicologia, no estado do Ceará, dos quais três pertencem a instituições públicas e 44 a instituições particulares. Contudo, para este estudo, consideraram-se os dados de apenas 10 cursos (um de instituição pública e nove de instituição particular). O critério de inclusão foi a disponibilidade de acesso ao ementário das disciplinas, sendo obtido por meio do endereço eletrônico respectivo de cada instituição de ensino.

Procedimentos

Efetivou-se uma busca online nos 10 sites das instituições de ensino superior que oferecem curso de psicologia e o ementário respectivamente, seguindo com os dados coletados no site do E-mec. Considerando-se os objetivos deste estudo, elaborou-se uma planilha eletrônica na qual eram incorporados os seguintes dados: descrição das instituições, disciplinas ofertadas concernentes à avaliação psicológica acrescida do semestre e a carga horária. Posteriormente, procedeu-se às análises que são apresentadas abaixo. Os conteúdos foram tratados e analisados com base na Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1971). Posto isso, foram constituídas categorias de análises pelos próprios autores com base nas informações pertinentes fornecidas pelas ementas.

1. PSICOMETRIA: reuniu informações concernentes às propriedades psicométricas dos instrumentos (validade, precisão, normas e padronização), Teoria da medida em Psicologia, História da Psicometria no Brasil e no Mundo e a interface da psicometria com outros campos de investigação científica.
2. ÉTICA APLICADA À AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: cuidado ético ao selecionar um instrumento, zelo na comunicação dos resultados, questões éticas e deontológica na avaliação psicológica.
3. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: compõem essa categoria os assuntos relacionados à introdução à Avaliação Psicológica, Avaliação Psicológica empregada em diferentes contextos profissionais. Conceituação e diferenciação de Avaliação Psicológica e Testagem Psicológica.



4. **MÉTODOS PROJETIVO EM AVALIAÇÃO:** compilou temáticas associadas a técnicas de aplicação, análise e correção dos dados. Conceito freudiano de Projeção. Os principais testes projetivos e características gerais como também os métodos projetivos: testes projetivos gráficos, expressivos e técnicas de contar histórias.
5. **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:** Reuniu informações referentes à aplicação, administração e interpretação de testes psicológicos de natureza objetiva e projetiva.
6. **AVALIAÇÃO COGNITIVA:** assuntos que tratam acerca da abordagem piagetiana acerca da inteligência e de sua investigação. Os diversos instrumentos clínicos de cunho clínico ou padronizado.
7. **PSICODIAGNÓSTICO:** temáticas que visam elucidar sobre história, definição e fundamentação teórica do processo psicodiagnóstico estão inseridas nesta categoria. Modalidade de documentos e o treinamento à elaboração: laudo, pareceres, atestados, declaração e relatório. Etapas do psicodiagnóstico e a dinâmica que a permeia: aplicação de entrevistas, questionários observações e entrevista de devolução.
8. **TESTES DE INTELIGÊNCIA:** fundamentação, conceito, aplicação, correção e interpretação de testes psicológicos que avaliam construtos relacionados à inteligência verbal e não verbal.
9. **TESTES DE PERSONALIDADE:** fundamentação, conceito, aplicação, correção e interpretação de testes psicológicos que avaliam construtos relacionados à personalidade humana.
10. **SATEPSI:** ementas que propuseram apresentar o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - Satepsi, criado em 2003 pelo CFP.

RESULTADOS

Os resultados foram organizados em dois grupos: o primeiro destinou-se a discutir questões de ordem descritiva concernentes às disciplinas, enquanto o outro analisou os conteúdos tratados nas ementas e programas. Preliminarmente, foi possível verificar a pluralidade em relação ao número de disciplinas e momentos do curso nos quais são ministradas. No entanto, esse achado tem sido expresso em diversas produções nacionais. (Noronha, 2002; Freires *et al.*, 2017; Ambiel *et al.*, 2019).

No que tange às nomenclaturas das disciplinas, foram encontradas: Fundamentos das Avaliações Psicológicas, Avaliação Psicológica, Avaliação Psicológica I, II e III, Psicometria, Técnicas Projetivas e Psicométricas, Métodos Projetivos em Avaliação, Psicodiagnóstico, Avaliação Cognitiva, Métodos Clínicos de Avaliação Cognitiva, Técnicas Psicométricas e Projetivas, Avaliação Psicológica Aplicada à Clínica, Avaliação Psicológica Aplicada às Organizações.

Outro aspecto relevante a ser mencionado diz respeito à distribuição das disciplinas ao longo do semestre. Constatou-se que 24% das disciplinas são oferecidas até o quarto semestre, isto é, nos dois anos iniciais de formação. Apesar disso, na maioria das universidades, em quantidades consideráveis, o contato com a avaliação psicológica ocorre posteriormente. A tabela I faz a discriminação nominal adequada e a frequência:

Tabela I. Distribuições das disciplinas de avaliação psicológica durante a graduação em Psicologia dos cursos selecionados.

Semestre	Frequência	Porcentagem (%)
3°	2	5,8%
4°	6	17,7%
5°	4	11,8%
6°	7	20,6%
7°	6	17,7%
8°	4	11,7%
9°	5	14,7%
TOTAL	34	100%

Fonte: autores (2021).

A carga horária dos Cursos de Psicologia mostrou-se relativamente similar, de tal modo que a média foi de 4.083 horas (DP=69.19), com um mínimo de 4000 e máximo de 4.180 horas. No que tange à carga horária específica das disciplinas relacionadas à avaliação psicológica, encontrou-se uma média de 202 horas, com a mínima de 120 e a máxima de 380 horas (DP=75.52). Em geral, a Avaliação Psicológica é contemplada, em média, com 3,7 de disciplinas, com variância de 3 a 6 (DP= 2,48).

A Tabela 2 revela as frequências das unidades de análise descritas acima. Os resultados apontaram para porcentagens moderadas de modo a expor equilíbrio na maioria das frequências apresentadas. Outros estudos

(Noronha, 2006; Noronha *et al.*, 2005) identificaram que assuntos relacionados à psicometria e a testes da personalidade apareciam discretamente nas grades curriculares, o que contribuía significativamente para uma formação técnica.

Não obstante, os achados deste estudo apresentam dados que corroboram essa concepção, demonstrando que assuntos considerados indispensáveis na formação acadêmica, como cita Noronha *et al.* (2002a), não estão sendo exercitados, contribuindo para uma formação questionável. Teoria da Medida e psicometria, avaliação da inteligência e da personalidade e prática de planejamento, execução e redação de resultados são argumentados pelas autoras como temáticas que são indispensáveis a todos os discentes que ingressam na universidade.

Tabela 2. Frequência e porcentagem das unidades de análise.

Categoria	Frequência	Porcentagem (%)
Instrumentos de Avaliação Psicológica	21	61,8%
Métodos Projetivos em Avaliação	20	58,9%
Psicodiagnóstico	18	53%
Avaliação Psicológica	17	50%
Ética Aplicada à Avaliação Psicológica	14	41,2%
Avaliação Cognitiva	12	35,3%
Testes de Inteligência	11	32,6%
Testes de Personalidade	10	29,5%
Psicometria	8	23,6%

Por fim, depois de uma década, infelizmente, evidenciam-se análises que comprovam e põem em questão a deficiência na formação do profissional de psicologia em avaliação psicológica. É inegável os avanços conquistados pela área, mas é preciso empreender esforços, sobretudo, na contínua formação, visando aprimoramento e acompanhamento das atualizações na área. Novamente, os construtos relacionados à inteligência e à personalidade continuam sendo, por algum motivo, os mais estudados e pesquisados (Noronha, 2006). Isso negligencia relativamente a área, considerando-se que no satepsi há

uma lista que conta com mais de 100 instrumentos psicológicos favoráveis ao uso e que avaliam diversos construtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar os conteúdos e disciplinas relacionadas à avaliação psicológica no estado do Ceará. A formação em Psicologia no Brasil vem sendo constantemente aprimorada e trabalhada a fim de atingir uma formação qualificada nas diversas possibilidades de atuação profissional. Na Avaliação Psicológica, a proposta não é diferente, e o cuidado é redobrado, uma vez que vem sendo uma temática amplamente discutida na literatura (Borsa, 2016; Freires *et al.*, 2017 & Noronha & Reppold, 2010).

Os tempos atuais demonstram a força e ampliação que a Avaliação Psicológica trilhou para alçar status que a conferisse a cientificidade por meio da compilação de instrumentos, técnicas e testes que precisam ser utilizados integralmente. Para corroborar o exposto, em 2019, o Conselho Federal de Psicologia reconheceu a avaliação psicológica como uma especialidade na área, a partir da da resolução 18 de 5 de setembro de 2019, introduzindo-a no artigo 3, inciso XIII (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP], 2019).

Mesmo com os inquestionáveis e comprovados avanços na área, quando o assunto é Avaliação Psicológica, falhas formativas são apontadas. Trevizan (2011) julga insuficiente a formação, principalmente no que tange as possibilidades, os limites e ao alcance de instrumentos psicológicos. É necessário preparar os futuros profissionais para que consigam acionar a crítica e não ser meros aplicadores de testes. Além disso, na região foco de estudo, ainda há resquícios de uma formação que pode e deve ser conversada. Vale ressaltar que duas das instituições analisadas dispõem de cinco ou mais disciplinas em avaliação psicológica, integrando ensino, pesquisa e estágio, o que está em consonância com as sinalizações de Noronha *et al.* (2002a) ao apresentarem as disciplinas sólidas para uma formação de ponta.

Esse estudo contribui à medida que traça um panorama de estudos já realizados, demonstra pontos inerentes a uma formação imprescindível na área de estudo e sanciona os avanços promovidos pela avaliação psicológica. No entanto, os profissionais precisam estar atentos às atualizações a fim de não utilizar metodologias obsoletas. A formação continuada é um instrumento chave nesse quesito.

Para futuros estudos, sugere-se a ampliação de ementas e, conseqüentemente, a consulta de mais universidades. Pode-se, também, gerar investigações que contemplem a região Nordeste em sua plenitude, bem como adotar diferentes critérios de análise a fim de correlacionar dados, refletir e

discutir a respeito dos rumos ao qual a avaliação psicológica vem sendo conduzida.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo et al. (Org.). Avaliação Psicológica: Guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2011.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. et al. Análise de Ementas de Disciplinas de Avaliação Psicológica: Novos Tempos, Velhas Questões. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 21-30, 2019. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.15229.03>.

Bardin, Laurance. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

BORSA, Juliana Calegari. Considerações sobre a formação e a prática em avaliação psicológica no Brasil. **Temas psicol.** Ribeirão Preto. v. 24, n. 1, p. 131-143. 2016. <https://doi.org/10.9788/TP2016.1-09>.

BUENO, José Maurício Hans & RICARTE, Mirela Dantas. Aspectos históricos da testagem psicológica: contexto internacional e nacional. In: M. R. C. Lins, & J. C. Borsa (Orgs.), Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos (pp. 38-55). Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2017.

BUENO, José Maurício Hans & PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. **Psicol. cienc. prof. Brasília** v. 38, n. spe, p. 108-121, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – Satepsi, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Ano da formação em psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia. Conselho Federal de Psicologia, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Federação Nacional dos Psicólogos. – São Paulo: Conselho Federal de Psicologia/Associação Brasileira de Ensino de Psicologia/ Federação Nacional dos Psicólogos, 2018.

FREIRES, Leogildo Alves et al. Ensino da avaliação psicológica no Norte brasileiro: analisando as ementas das disciplinas. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 2, p. 205-214, 2017. <https://doi.org/10.15689/AP.2017.1602.11>.

GOUVEIA, Valdiney Veloso. Formação em Avaliação Psicológica: Situação, Desafios e Diretrizes. **Psicol. cienc. Prof**, v. 38, n. spe, p. 74-86, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208641>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – IBAP. Catálogo dos laboratórios de avaliação psicológica no Brasil. São Paulo, SP: o autor, 2015.

MUNIZ, Monalisa. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, Novas Reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 38, n. spe, p. 133-146, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000209682>.

NORONHA Ana Paula Porto & REPPOLD, Caroline Tozzi. Considerações sobre a avaliação Psicológica no Brasil. **Psicol. cienc. Prof**, v. 30, n. spe, p. 192-201, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500009>.

SCIENTIA, revista de ensino, pesquisa e extensão, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE, v. 7, n. 13, 2023/2024. issn 2238-6254. e-issn 2317-5869.

XIMENES, Jocélia Medeiros; ROCHA, André Sousa; COSTA, Maria Suely Alves. Formação em Avaliação Psicológica no Ceará: uma Análise sobre as Ementas.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Ensino de avaliação psicológica em instituições de ensino superior brasileiras. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 3, n. 1-14, 2005. <https://doi.org/10.5102/ucs.v3i1.543>.

NORONHA, Ana Paula Porto. Formação em avaliação psicológica: uma análise das disciplinas. **Interação em Psicologia**, v. 10 n. 2, p. 245-252, 2006. <https://doi.org/10.5380/psi.v10i2.7681>.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Em defesa da avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 173-174, 2002a.

NORONHA, Ana Paula Porto. Os problemas mais graves e mais frequentes no uso dos testes psicológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 135-142, 2002b. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100015>.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Conteúdos e metodologias de ensino de avaliação psicológica: Um estudo com professores. **Paidéia**, v. 23, n. 54, p. 129-139, 2013. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201315>.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Ensino de avaliação psicológica em instituições de ensino superior brasileiras. **Universitas**, v. 3, n.1, 1-14. 2005. <https://doi.org/10.5102/ucs.v3i1.543>.

NUNES, Mariana Farias Oliveira et al. Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 309-316, 2012.

PASQUALI, Luiz. Técnica de Exame Psicológico-TEP. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2011.

PRIMI, Ricardo. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. spe, p. 25-35, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500003>.

SBARDELINI, Elizabeth Teresa Brunini. Os Mitos que Envolvem os Testes Psicológicos. *Documenta - CRP/08*, 1: 53-57, 1991.

REPPOLD, Caroline Tozzi & NORONHA, Ana Paula Porto P. P. Impacto dos 15 Anos do Satepsi na Avaliação Psicológica Brasileira. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. spe, p. 6-15, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208638>.

TREVIZAN, Marcelo. Manuais especificando seus contextos de aplicação e âmbitos de ação. In: Conselho Federal de Psicologia (org.). **Ano da avaliação psicológica: textos geradores**, 121-125, 2011.

VEIRA-SANTOS, Joene. Impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na Formação em Psicologia: Revisão de Literatura **Psicol. Ensino & Form**, v. 7, n. 2, p. 34-52, 2016. <https://doi.org/10.21826/2179-58002016723552>.

WESCHSLER, Solange Muglia, HUTZ, Cláudio Simon & PRIMI, Ricardo. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. **Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 2, p. 121-128, 2019. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15466.02>.

Recebido em 23 de março de 2021.

Aprovado para publicação em 23 de agosto de 2023.

Publicado em 18 de abril de 2024.

